PSICANÁLISE E AUTISMO NA INFÂNCIA: O BRINCAR E A LINGUAGEM

Francisca Thaynara Queiroz Silva
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: 2020020098@unicatolicaquixada.edu.br

Marcella Erica Belchior de Oliveira
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: marcellaoliveira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A clínica psicanalítica é um campo que pode atuar com o sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contemplando-o em sua subjetividade, proporcionando um espaço de acolhimento e autonomia. O autismo é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizado por comportamentos repetitivos e estereotipados, dificuldade na comunicação oral, restrições de interesse e na interação social. O brincar é um meio pelo qual a criança pode expressar suas experiências internas e externas, atribuindo significados aos conteúdos vivenciados, construindo sua narrativa por meio dele, tornando-se ainda mais crucial como linguagem no autismo, devido à comunicação oral. O presente trabalho busca explorar como a psicanálise pode contribuir no tratamento de pacientes autistas, considerando as diferentes formas de expressão do sujeito em como traz sobre suas angústias e o que lhe afeta, dentro da sua singularidade. Trata-se de um relato de experiência realizado no Estágio Profissionalizante I do curso de Psicologia, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). O estudo fundamenta-se no acompanhamento de uma paciente com diagnóstico de TEA, atendida entre fevereiro a maio de 2025, que segue em acompanhamento psicológico. Durante as sessões foram observadas as diferentes formas de expressão da paciente, utilizando o brincar e materiais gráficos como formas de expressão, linguagem e elaboração dentro de sua subjetividade. As primeiras sessões foram marcadas por comportamento recluso, baixa verbalização e uso de jogos. Nas sessões seguintes a paciente passou a verbalizar mais sobre suas questões e expressar-se por meio dos jogos. Ao longo do processo, observou-se, gradualmente, a interação da

paciente que passou a trazer sobre si e relação com a mãe. Para além de técnicas ou diagnósticos, a psicanálise aplicada ao autismo compreende a estrutura do eu, sua relação com o Outro, linguagem, defesa na forma como se relaciona com o mundo, analisando o que é particular e único de cada sujeito dentro de sua própria construção subjetiva. Portanto, este trabalho enfatiza o reconhecimento do manejo psicanalítico como aliado dentro do processo do TEA, promovendo um espaço para autonomia e elaboração de suas demandas.

Palavras-chave: Psicanálise. Autismo. Linguagem.

REFERÊNCIAS

BARROSO, S. F. O autismo para a psicanálise: da concepção clássica à contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1231-1247, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n3p1231-1247. Acesso em: 10 fev. 2025.

JERUSALINSKY, A. O autista diante da palavra: um caso supervisionado. **Estilos da Clínica São Paulo**, Brasil, v. 4, n. 7, p. 108-120, 1999. Disponível em: https://revistas.usp.br/estic/article/view/60772. Acesso em: 5 mar. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.